

COMPORTAMENTO DO REGIME PLUVIOMÉTRICO NA SUB-REGIÃO DO PAIAGUÁS, PANTANAL, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

Balbina Maria Araujo SORIANO¹, Sergio GALDINO²

INTRODUÇÃO

A precipitação é um dos elementos meteorológicos que exerce mais influência sobre as condições ambientais. Além do efeito direto sobre o balanço hídrico, exerce influência indiretamente sobre outras variáveis, tais como: temperatura do ar e do solo, a umidade relativa do ar e a radiação solar que, no conjunto, atuam como fatores básicos para o crescimento e desenvolvimento das plantas.

No Pantanal, o conhecimento do comportamento das chuvas é de fundamental importância para a produção de gado de corte, pois sua quantidade e distribuição durante o ano tem influência sobre os regimes de cheia e seca, os quais condicionam uma maior ou menor disponibilidade de pastagens para o gado. Em anos de cheia, as áreas mais baixas, que possuem pastagens de melhor qualidade ficam cobertas pela água, cujo período depende da intensidade e duração da precipitação, prejudicando a pecuária (SANTOS, 2001).

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) estabelece que para estudos comparativos de clima, sejam calculadas médias climatológicas para períodos de 30 anos de observação, e, além disso, para homogeneidade na comparação é necessário utilizar-se de um período determinado, estando atualmente em vigor as "normais climatológicas" do período de 1961-1990. No entanto, períodos mais curtos de observação, desde que feitas para anos sucessivos, prestam-se para avaliar o comportamento do clima.

A série de chuva utilizada neste trabalho é pequena e não é representativa da variação espacial deste elemento para a sub-região do Paiaguás, pois trata-se de observações realizadas em um único ponto. Mas é de grande importância, pois serve como instrumento valioso para o planejamento das atividades pecuárias na sub-região.

O objetivo deste trabalho foi o estudo do comportamento do regime pluviométrico na fazenda São João do Piquiri, situada na sub-região do Paiaguás, Pantanal, MS.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados diários de chuva medidos em pluviômetro a uma altura de 1,5 m do solo, localizado na fazenda São João do Piquiri (latitude 17°30'58" S, longitude 55°46'14" W), situada na sub-região do Paiaguás, Pantanal, MS.

O conjunto de dados representa uma série de 14 anos, 1989 a 2002.

A análise do comportamento das chuvas no período estudado, foi realizada com os dados contidos na Tabela 1, onde encontra-se um resumo dos totais pluviométricos médios, máximos, mínimos e número de dias com chuva

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fazenda São João do Piquiri, situada na sub-região do Paiaguás, Pantanal, MS, o regime pluviométrico é caracterizado por um período mais chuvoso que vai de novembro a março com precipitações médias mensais superiores a 100 mm, sendo janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média de 233,8 mm, chovendo em média 10 dias no ano. Os meses de abril a outubro foram menos chuvosos com precipitações médias inferiores a 75 mm, ficando julho com a menor média 4,9 mm (Tabela 1).

Tabela 1 – Totais pluviométricos médios, máximos, mínimos (mm) e número de dias com chuva na fazenda São João do Piquiri, sub-região do Paiaguás, Pantanal, MS, para o período de 1989 a 2002.

Mês	Chuva Total (mm)	Dias com chuva	Chuva Máxima		Chuva Mínima	
			Total (mm)	Ano	Total (mm)	Ano
Jan.	233,8	10	521,0	1997	112,0	1990
Fev.	153,4	09	224,0	1989	54,0	1993
Mar.	200,8	08	461,0	1999	6,0	2002
Abr.	58,9	03	141,0	1994	3,0	1993
Mai.	43,4	02	122,0	1992	0,0	*
Jun.	21,6	01	120,0	1989	0,0	*
Jul.	4,9	00	22,0	2001	0,0	*
Ago.	16,6	01	67,0	1989	0,0	*
Set.	68,1	04	184,0	1990	0,0	1989
Out.	74,8	04	130,0	1996	4,0	2000
Nov.	171,6	07	304,0	2001	39,0	1990
Dez.	188,2	08	317,0	2001	63,0	2000
Ano	1.236,0	57	-	-	-	-

* Ocorrência em vários anos

¹Meteorologista, M.Sc., Embrapa Pantanal, Cx. Postal 109 CEP 79320-900 - Corumbá, MS, balbina@cpap.embrapa.br.

² Eng. Agrônomo, M.Sc., Embrapa Pantanal, Cx. Postal 109, CEP 79320-900 - Corumbá, MS, galdino@cpap.embrapa.br

A precipitação máxima registrada foi de 521 mm em janeiro de 1997 e a mínima de zero (0,0 mm) foi observada nos meses de maio a agosto. Salientando-se o mês de julho que durante o período analisado (1989 a 2002) teve 64% dos anos com total mensal igual a zero.

Na Figura 1 estão representados os totais anuais de precipitação, ilustrando as flutuações ao longo dos anos estudados.

Verificou-se que ocorreram anos secos e chuvosos, havendo alguns mais acentuados como é o caso dos anos 1989, 1997 e 2001, totalizando 1.837, 1.525 e 1.489 mm, respectivamente, para os anos mais chuvosos e, 1990, 1993 e 2002, respectivamente, 740, 1030, 862 mm, para os menos chuvosos.

A média das precipitações anuais no decorrer dos 14 anos analisados foi de 1.236 mm. O maior total anual das precipitações ocorreu no ano de 1989, totalizando 1.837 mm, contrastando com o ano de 1993, o de menor índice pluviométrico, com 740 mm, seguido de 2002 com 862 mm. Esses eventos extremos foram também observados na sub-região da Nhecolândia, especificamente na fazenda Nhumirim (SORIANO, 1999).

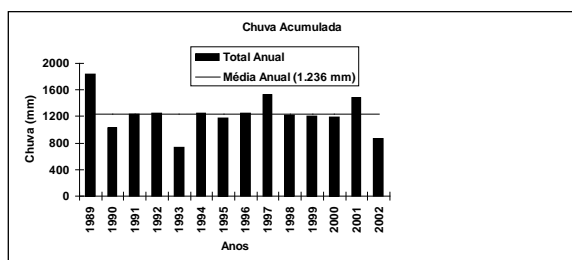


Figura 1 Totais anuais de precipitação pluvial na fazenda São João do Piquiri, sub-região do Paiaguás, Pantanal, MS, para o período de 1989 a 2002.

CONCLUSÃO

Apesar da série analisada ser pequena, chama-se atenção para a importância do conjunto destas informações, pois mostram as tendências ou o comportamento climático e servem como instrumento valioso para o planejamento das atividades pecuárias na sub-região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, S.A. **Caracterização dos recursos forrageiros nativos da sub-região da Nhecolândia, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil.** Tese de Doutorado. 2001. 195p
- SORIANO, B.M. Caracterização climática da sub-região da Nhecolândia, Pantanal - MS. In: SIMPOSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIO-ECONOMICOS DO PANTANAL, 2., 1996, Corumbá, MS. Manejo e conservação - anais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 1999. p.151-158.